

55 CONDUITAS CLÍNICAS PARA A INFRAOCLUSÃO DE MOLARES DECÍDUOS
DIAGNOSTICADA NA DENTADURA MISTA

Sant Anna GP, Maranhão OBV, Alves ACM, Sathler RC, Garib DG, Janson G

OBJETIVO: Descrever um protocolo de conduta clínica capaz de auxiliar o ortodontista diante da presença de molares decíduos em infraoclusão. **MATERIAL E MÉTODOS:** Com o intuito de exemplificando as condutas clínicas mais indicadas para esta alteração durante a dentadura mista, as quais irão depender diretamente da presença do sucessor permanente e do grau de infraoclusão (suave, moderado ou severo); foram relatados três casos clínicos. **RESULTADOS:** Na presença do sucessor permanente bem como na infraoclusão suave ou moderada, indica-se o monitoramento do desenvolvimento da dentição, já que o molar decíduo atua como mantenedor de espaço. Em casos mais severos, a exodontia do molar decíduo é a conduta mais indicada, seguida da instalação de mantenedor de espaço. Na ausência do sucessor permanente, normalmente é observado um defeito ósseo vertical irreversível, logo recomenda-se a exodontia do molar decíduo no momento do diagnóstico em pacientes que estão em fase de crescimento no intuito de prevenir o aumento do defeito ósseo vertical. Idealmente, o tratamento de escolha deve ser o mais conservador possível a longo prazo, de modo a evitar sobretratamento ou contribuir negativamente para a reabilitação do caso na dentadura permanente. **CONCLUSÃO:** O tratamento da infraoclusão está diretamente relacionado com a presença ou ausência dos sucessores permanentes bem como ao grau de severidade desta anomalia. O ortodontista deve então estar apto a reconhecer essa alteração e entender o protocolo de tratamento mais adequado para cada paciente, priorizando uma conduta precisa e sem sobretratamento.